



POLICENTRISMO COMO CHAVE DO PROCESSO DE PLANEJAMENTO: UMA ANÁLISE DE DESENVOLVIMENTO DE ÁREAS FUNCIONAIS URBANAS EM REGIÕES DE BAIXA DENSIDADE NO NORTE DO RS

LUCAS PONTE MESQUITA^{1,2,*}, JUÇARA SPINELLI^{2,3}

1 Introdução/Justificativa

Esta comunicação apresenta resultados do subprojeto de pesquisa (PRO/ICT-UFFS) intitulado ‘Policentrismo como chave do processo de Planejamento: uma análise de desenvolvimento de Áreas Funcionais Urbanas em regiões de baixa densidade no Norte do RS.’ Desenvolvido entre agosto de 2018 e julho de 2019, com apoio de estudante de Iniciação Científica voluntário, o estudo buscou, primeiramente, avançar na compreensão das matrizes teóricas, conceituais, de policentrismo e de áreas funcionais urbanas, bem como a sua possível inserção na análise da dinâmica territorial. Posteriormente, por meio de um ensaio exploratório para caracterização e análise das Áreas Urbanas Funcionais (FUAs) na região de Planejamento (Região Funcional 9), pelos deslocamentos pendulares para trabalho e estudo.

O estudo da rede urbana estadual demonstra que há forte vinculação da circulação de capitais, mercadorias e pessoas direcionados as centralidades das cidades médias. Diante disso, a realização da pesquisa ao permitir a identificação destas centralidades, das áreas funcionais e na análise dos movimentos pendulares por trabalho e estudo justifica-se como um possível orientador para demandar políticas públicas de planejamento a fim de qualificar a compreensão da dinâmica territorial na rede urbana. Esses encaminhamentos teórico-metodológicos permitiram dar início aos estudos exploratórios apresentados neste texto.

2 Objetivos

A execução desse projeto de pesquisa teve como objetivo geral avançar nos estudos sobre Policentrismo, Áreas Funcionais Urbanas, aglomerações urbanas; rede urbana e desenvolvimento territorial, na perspectiva atual de produção do espaço regional de Erechim e Passo Fundo (RS). Como objetivos específicos buscou: a) levantar as bases informacionais

1 Graduação em Geografia – Licenciatura (em andamento) 2020, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim, contato: ponte.mesquita@gmail.com – voluntário na pesquisa – PROICT-UFFS (2018)

2 Grupo de Pesquisa: NETAP - Núcleo de Estudos Território, Ambiente e Paisagem. Linha de Pesquisa: O urbano, o rural e as relações campo-cidade.

3 Doutora em Geografia, Professora de Magistério Superior na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim. Curso de Geografia – Licenciatura e PPG em Geografia – Mestrado - **Orientadora.**



das áreas urbanas funcionais de Erechim/RS e Passo Fundo/RS; b) identificar os principais fixos e sistemas de engenharia (transportes) bem como os fluxos (deslocamentos pendulares) interrelacionando a diversas características sociais e econômicas; c) contribuir no estudo da dinâmica recente de funcionamento da rede urbana do norte gaúcho, em especial da Região Geográfica Intermediária de Passo Fundo e Erechim.

3 Metodologia

A metodologia do subprojeto perseguiu a orientação teórico-metodológica proposta no projeto interinstitucional⁴ e preconiza os estudos acerca da realidade local de Erechim (RS) e de Passo Fundo (RS). Os dados geoespaciais regionais provêm essencialmente dos Censos Demográficos (IBGE, 2000 e 2010) das Redes e Fluxos dos Territórios (IBGE, 2014), estudos da Fundação de Economia e Estatística (FEE-RS), da SEPLAN/RS, assim como, a utilização de informações já sistematizadas no Observatório Geográfico da Fronteira Sul. A escolha do recorte espacial regional, se dá a partir dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES), implementados oficialmente pela Lei 10.283 de 17 de outubro de 1994. Por perseguir a orientação metodológica utilizada em trabalhos Europeus, a partir da ESPON (*European Observation Network for Territorial Development and Cohesion/ The Functional Urban Areas*, 2013), em termos conceituais, o policentrismo funcional adotado associa dois aspectos complementares: a morfologia espacial das áreas urbanas e suas as relações funcionais e interações espaciais (CAMPOS, 2017).

4 Resultados e Discussão

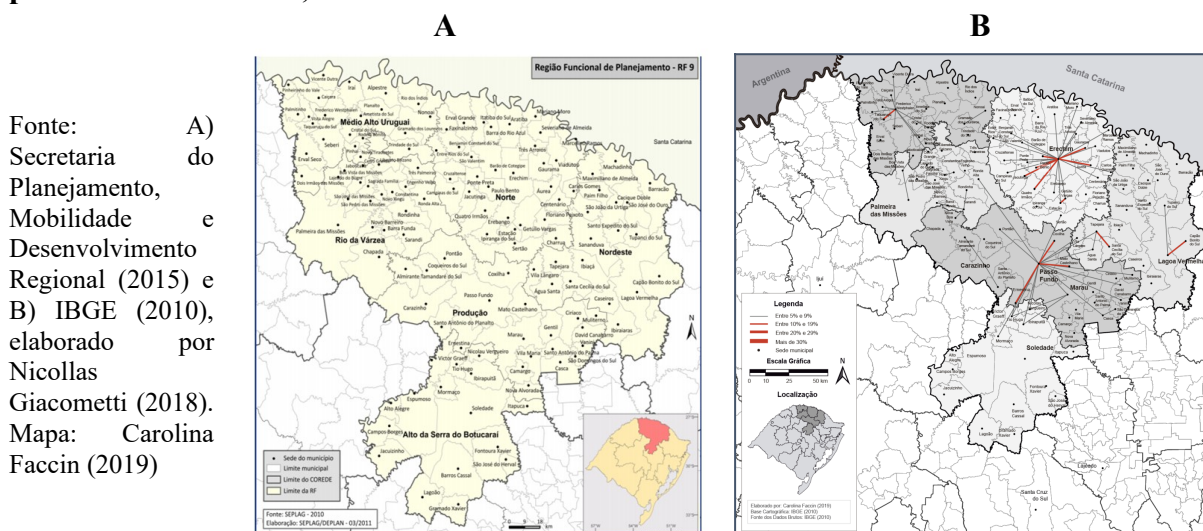
A reflexão sobre as cidades, as suas áreas urbanas funcionais urbanas (FUAs) em sua relação com a dinâmica territorial, na escala regional, remete à noção de policentrismo ou de policentralidade, que se relaciona, a grosso modo, à existência de um conjunto de centros urbanos, com diferentes funções econômicas, sociais e de gestão e com distintas capacidades e condições de centralidade urbana. Silveira *et al* (2017) consideram que no campo dos estudos urbanos e do planejamento urbano e regional, a noção de policentrismo não é nova. Em seus estudos, abordam que Davoudi (2003) nos lembra que essa noção surge desde a

⁴Projeto interinstitucional intitulado 'Policentrismo, Rede Urbana e Desenvolvimento Regional no RS: uma análise a partir de aglomerações urbanas selecionadas', coordenado por equipe docente do PROPUR/UFRGS e que participam pesquisadores e estudantes de iniciação científica das seguintes instituições: UNISC, UFPEL, UFFS, UFSM, IFFarroupilha e UNIVATES (Apoio: FAPERGS – Edital 02/2017 – PqG).

década de 1920, com os estudos desenvolvidos por Burgess, no âmbito da Escola de Chicago. No começo desse século, a partir dos estudos realizados pela ESPON, 2013 o policentrismo tem ganhado atenção, sobretudo na Europa, tanto nos organismos estatais, como na academia.

No Brasil, nesse mesmo período, a reflexão sobre o tema do policentrismo ainda é incipiente e pouco difundida, com destaque para os estudos do CEDEPLAR-UFGM. Quanto aos embasamentos teóricos acerca da configuração e conceituação de redes urbanas, destaca-se Correa (2006) em Estudos sobre a Rede Urbana; Dias (2005) em Redes: emergência e organização; e o de Regiões de Influência das cidades – REGIC (2017), do IBGE, em contexto nacional. Direcionado à lógica das relações com a economia global para pensar a circulação do capital nos movimentos pendulares e avaliando os papéis internos aos COREDES despontam como os principais polos regionais (Figura 1) são: Passo Fundo, de porte médio e Erechim, que desempenha funções de intermediação na escala regional.

FIGURA 1 - Região Funcional de Planejamento 9, Fluxos de movimentos pendulares por trabalho e estudo, 2019



Ambas toraram-se as principais protagonistas das intensas e profundas mudanças no cenário econômico e da interrelação entre campo e cidade, entre rural e urbano na RF9. Ao analisar a figura 1 e avaliar os dados regionais, pode-se considerar que com especial ampliação de suas funções na escala regional, os estudos do policentrismo têm confirmado o significativo papel de Passo Fundo e Erechim como nós centrais da rede urbana. As cidades menores, do entorno imediato, configurando as FUAs, corroboram para a importância desses polos na articulação regional, fato que demanda um estudo mais detalhado da rede no



contexto de seus arranjos e sua forma de organização regional.

5 Conclusão

O presente projeto de Pesquisa, finalizado enquanto executado de forma voluntária em edital PRO-ICT/UFGS, fora ampliado, enquanto edital FAPERGS 2019, englobando novas regiões de estudo, como da parte central do estado do Rio Grande do Sul. Segue-se então com a mesma proposta de essa proposta de recorte espacial, dos COREDES para os novos espaços urbanos devido a homogeneização dos fluxos, fragmentados e articulados, que serão estudados futuramente. A pesquisa permitiu concluir que em relação aos pontos nodais (poli-centrais) que Erechim têm influência em menor escala que a centralidade de Passo Fundo. Há uma gama de pequenos municípios que são representados nessas redes pendulares pela própria inserção nas cadeias produtivas que intensificam estas redes voltadas à difusão do conhecimento, área de saúde e com políticas de apoio à tecnologia. Há crescente destaque à dinamização recente, pós 2010, de polos de especialização nos órgãos institucionais federais como o SENAI, a EMBRAPA, a EMATER, dos *campus* da Universidade Federal da Fronteira Sul estimulando tais conexões e intensificando o papel dos polos e dos pontos nodais,

Referências

- CAMPOS, H. A. Policentrismo, Rede Urbana e Desenvolvimento Regional no RS: Uma análise a partir de Aglomerações Urbanas selecionadas. Porto Alegre: PROPUR, 2017.
- IBGE. Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias: 2017. IBGE, Coordenação de Geografia. - Rio de Janeiro: IBGE, 2017.
- RIO GRANDE DO SUL, Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional (SEPLAN). Perfil Socioeconômico COREDE Produção. Porto Alegre, 2015.
- SILVEIRA, R.L.L. da et al. Policentrismo, áreas urbanas funcionais (FUAs) e Dinâmica Territorial: um estudo exploratório desde a região do Vale do Rio Pardo -RS- Brasil. *Redes*: Santa Cruz do Sul, UNISC, v. 22, n 1, Jan-abr 2017

Palavras-chave: redes urbanas; centralidades; cidades médias.

Financiamento: Voluntário (PRO/ICT - UFGS)